

O MOODLE E O FACEBOOK COMO ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: percepções discentes acerca da utilização destes ambientes

Thelma Panerai Alves

Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e do Programa de Educação Matemática e Tecnológica da UFPE
e-mail: tpanerai@gmail.com

Renata Araújo

Pedagoga e Especialista em Psicologia na Educação (UFPE), docente do Ensino Fundamental da Prefeitura da Cidade de Recife e Mestre em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE – EDUMATEC
e-mail: renatakellyead@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa discutir a temática inquietante e curiosa do uso de plataformas e redes sociais na educação formal e presencial. Nossa pesquisa foi realizada com o intuito de conhecermos as percepções dos alunos em relação ao uso da plataforma Moodle e da rede social Facebook, na disciplina presencial de *Introdução à Educação a Distância*. Nossa metodologia baseou-se em observações sistemáticas dos momentos de participação e interação dos discentes no ambiente online, tanto no Moodle como no Facebook; e na aplicação de questionário aos discentes, com o objetivo de compreender a percepção destes acerca dos dois espaços pedagógicos e a maneira como interagiram neles. Os resultados demonstraram que os alunos, como futuros docentes, consideraram a experiência construtiva, inovadora e favorecedora de novas possibilidades educativas em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Moodle. Facebook. Espaços Pedagógicos. Percepções Discentes. Web 2.0.

Abstract

This paper aims to discuss the curious and disturbing thematic – the use of platforms and social networks in formal classrooms. Our research was conducted in order to know the students' perceptions of the use of Moodle, an Virtual learning environment, and Facebook, a social network, in the discipline "Introduction to Distance Education". Our methodology was based on systematic observations of some students' participations and interactions in the online environments, both in Moodle and in Facebook, and a questionnaire undertaken to students in order to understand their perception about two virtual environments as a teaching

space and how they interacted. The results showed that students, as future teachers, considered constructive, innovative and favoring experience new educational possibilities in their teaching practices.

Keywords: Moodle. Facebook. Pedagogical Spaces. Students' Perceptions. Web 2.0.

Introdução

As instituições universitárias, na atualidade, vêm sofrendo pressão para a sua integração à cultura digital. Algumas realizam essa inserção de maneira mais efetiva e significativa que outras, cujas dificuldades estão vinculadas a comportamentos tradicionais, rotineiros, burocráticos e de poucas inovações. As mudanças que ocorrem fora das universidades parecem ser mais rápidas do que as que acontecem em seu interior. De qualquer maneira, como afirma Kenski (2013), já podemos observar mudanças que se servem das múltiplas funcionalidades das mídias digitais para avançar no conhecimento, desenvolvendo ações colaborativas, integradas e mediadas.

A cultura digital ou a cibercultura, definida por Lemos (2003) como “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática”, concretiza um novo olhar para a vida em sociedade e para a educação. Os significados das palavras *estudar* e *aprender* já não se restringem a um tempo-espaço delimitado, mas expandem-se para o ciberespaço - um novo espaço de comunicação possibilitado pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (LÉVY, 1999).

A partir desta nova conjuntura, a educação passa a ser questionada e repensada, uma vez que se abre um leque enorme de possibilidades, que modifica não apenas o *lôcus* educativo, com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) e suas diversas interfaces interativas, mas todo o processo de ensino e aprendizagem. A interatividade, a colaboração e a flexibilidade passam a se tornar palavras centrais para designar este cenário, com o surgimento de inúmeras comunidades de aprendizagens e redes sociais como o Facebook, Twitter, LinkedIn, entre outras. Estas redes passam a ser espaços de conexão, de debate, de mobilização e de compartilhamento do conhecimento entre as pessoas. Assim, faz-se necessário que as universidades invistam na permanente atualização/revisão das *infraestruturas*, que apontam para a convergência das tecnologias, para a lógica das redes e dos

trabalhos colaborativos e para a construção de um paradigma educativo coerente com o momento atual.

Sabemos que não há como promover mudanças substanciais no interior das universidades, em direção à cultura digital, sem flexibilizar a estrutura das mesmas, seus currículos e, principalmente, os papéis de professores e alunos. A literatura sobre este tema enfatiza que, na Sociedade da Informação, os professores passam a ser os orientadores, colaboradores, mediadores e articuladores dos saberes; e os alunos passam a ser mais ativos, autônomos, disciplinados e responsáveis por sua aprendizagem. Sendo assim, como as tecnologias digitais e interativas apontam para novas maneiras de se fazer educação, é absolutamente necessário analisar as práticas que realmente buscam aproveitar as potencialidades das tecnologias e reconfigurar as situações pedagógicas de ensino e de aprendizagem.

Neste estudo, procuramos analisar os novos espaços de ensino e aprendizagem, tais como os AVAS - que são ambientes utilizados nas experiências educativas online - e as redes sociais - que são ambientes de grande teor interativo. Mais especificamente, a análise deu-se no âmbito da educação formal e presencial, através da percepção dos alunos em relação à utilização da plataforma Moodle e da rede social Facebook, na disciplina de *Introdução à Educação a Distância*, no curso de Pedagogia.

O Moodle: interfaces e possibilidades pedagógicas

Com o surgimento da Internet, foram criadas inúmeras plataformas para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem online, principalmente nas universidades e empresas. Essas plataformas ficaram conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ou Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (em inglês, *Learning Management System* – LMS) e são softwares que, disponibilizados na internet, integram ferramentas para a criação, autoria e gestão de atividades, que, normalmente, apresentam-se sob a forma de cursos (SILVA, 2010). Esses ambientes permitem organizar os conteúdos a serem utilizados (material impresso, áudio, vídeo, simulações...), acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos e estabelecer a comunicação entre professores, tutores e alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem.

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é uma plataforma criada para favorecer os processos de ensino e aprendizagem a distância. É uma plataforma de código aberto, disponibilizado gratuitamente, podendo ser adaptado e

personalizado segundo os interesses da instituição que o adota. Esta plataforma tem sido muito utilizada nas universidades para cursos online e para apoio a cursos presenciais. Como é possível realizar adaptações, este ambiente vai evoluindo e integrando uma série de mídias e interfaces, para atender aos objetivos, às necessidades e aos interesses dos participantes. Permite a utilização de um amplo conjunto de recursos, tais como fórum de discussão, enquete, chat, wiki, glossário, tarefa, lição, diário, gerência de notas, relatórios diversos, links para arquivos, links para sites, pastas de arquivos, quadro de avisos, calendário, blog, RSS, áudios, vídeos, editor HTML, base de dados, entre outras possibilidades.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB, 2012) adotou esta plataforma para seus cursos de graduação a distância, sendo que ela é utilizada na maioria das universidades do país, também como apoio para aulas presenciais.

Nesta perspectiva, autores como Silva, Pesce e Zuin (2010, p. 13) enfatizam que a sala de aula da atualidade está engendrada pela coautoria entre professores e alunos, na construção da aprendizagem e da própria comunicação. A sala de aula não está mais centrada no professor. Ela tem vários centros. Nela, a aprendizagem se dá através das conexões de imagens, sons, textos, palavras, sensações, lógicas, afetividades e com todos os tipos de associações. Assim, conforme Mattar (2011), com este novo cenário, os objetivos, o desenho didático, as interfaces, o itinerário formativo e os critérios de avaliação devem ser negociados e construídos colaborativamente por alunos e professores, durante o processo de aprendizagem.

Em nosso estudo, consideramos importante salientar que a escolha pelo Moodle, como um dos campos de pesquisa, deu-se pelo fato de que esta era a plataforma utilizada pela maioria das universidades para as aulas online e, especificamente, pela universidade onde desenvolvemos a pesquisa. Além disso, compreendemos este ambiente virtual como espaço pedagógico, com suas diferentes interfaces que favorecem a interatividade e a construção colaborativa do conhecimento.

No entanto, nem tudo são luzes no que se refere à plataforma Moodle. É muito comum que se utilize o Moodle apenas como depósito de textos trabalhados de forma expositiva e verticalizada, desconsiderando a opinião, os interesses e a participação dos alunos. Isso contraria os princípios de interação, colaboração e flexibilidade tão anunciados no que se refere ao uso das plataformas, dificultando a autonomia, a autoria, a cocriação e a apropriação efetiva do itinerário formativo por parte do aluno.

No entanto, as críticas mais contundentes a esta plataforma dizem respeito à falta de diálogo entre as disciplinas dos cursos e à impossibilidade de acesso aos conteúdos do curso

com a finalização do mesmo, o que impede os alunos de consultarem os materiais e os diálogos estabelecidos no decorrer das disciplinas.

Neste ponto, nos parece importante enfatizar que, para que o Moodle se torne efetivamente um espaço de aprendizagem, é preciso pensar a realidade dos discentes e o desenho didático do curso, de maneira a potencializar a interatividade. No olhar de Netto (2006, p. 61), os ambientes virtuais devem ser “estruturados de tal forma que propiciem espaços de aprendizagem, onde o aluno não só receba a informação vinda do professor, mas que construa o conhecimento através das ferramentas interativas disponibilizadas”, fazendo deste *locus* virtual espaço de construção de aprendizagem, e não apenas um banco de informações. Assim sendo, o docente tem papel fundamental na concretização da interatividade.

Então, quando nos referimos à utilização do Moodle, é preciso muita atenção ao planejamento das atividades, pois seu uso pressupõe uma lógica diferente, com novos modos de configurar o conhecimento e de interagir.

Concordamos com Mattar (2011) quando ele diz que o desenvolvimento e a incorporação de ferramentas da web 2.0 e das redes sociais à educação parecem colocar em xeque o modelo tradicional de ensino e aprendizagem. Contudo, segundo Cortelazzo (2006), dependendo das concepções de ensino, aprendizagem, conhecimento e pesquisa, o ambiente de aprendizagem virtual pode ou não se tornar um espaço flexível, de interação e colaboração.

Neste sentido, Kenski (2013) alerta para o fato de que um ambiente virtual pode refletir concepções rígidas e formas do processo de ensino e aprendizagem, reduzindo a interação e a colaboração entre professores e alunos. Os ambientes mais fechados definem papéis segmentados e hierarquicamente definidos para quem ensina e quem aprende.

Portanto, um ambiente aberto, flexível, interativo e colaborativo exige dos docentes um olhar inovador na maneira como se entende a educação e na forma como ocorre a prática, na direção de uma mudança de paradigma que vai além do tradicionalismo conhecido.

O Facebook: espaço de compartilhamento

O Facebook é uma rede social onde cada pessoa tem um perfil, com dados pessoais, fotos, vídeos, links, comentários e compartilhamentos de textos. Os participantes desta rede social adicionam seus amigos/conhecidos e mantêm contato com eles através do símbolo *curtir*, de comentários, de trocas de mensagens entre si, podendo visitar outros perfis.

Esta rede social faz parte da web 2.0, isto é, a web que não é vista apenas como fonte de informação e de pesquisa, mas como um espaço de cocriação, interatividade e colaboração. A web 2.0 modificou o conceito de navegação. A partir dela, os usuários puderam interagir, criar seus próprios conteúdos, comentar o conteúdo *postado* por outras pessoas, participar ativamente de movimentos de cidadania, compartilhar informações, debater sobre assuntos de interesse comum...tudo isso de forma pública.

No âmbito educativo, o Facebook apresenta um grande potencial, possibilitando aos alunos a realização de trabalhos em grupo, permitindo o compartilhar interativo sobre as aulas ministradas, favorecendo o aumento da curiosidade e da motivação sobre os temas abordados e disponibilizando links para textos, vídeos e outras direções de interesse coletivo. Ou seja, é um ambiente que favorece a interatividade, a construção colaborativa do conhecimento, o compartilhamento de informações e a cocriação. Segundo Patrício e Gonçalves (2012), o Facebook é uma ferramenta popular, fácil de usar, que não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software, sendo útil para alunos, professores e funcionários, além de permitir a integração de diversos recursos (RSS feeds, blogs, twitter etc.). Por isso, não podemos ignorá-lo.

Rabello e Haguenaer (2011) mostram que várias universidades possuem páginas nesta rede social, tentando promover uma boa comunicação com alunos e futuros alunos. Por outro lado, o próprio Facebook desenvolveu uma página exclusiva para educadores (<http://www.facebook.com/education>), de modo que eles possam conhecer bem a rede e utilizá-la como ferramenta educativa.

Por sua vez, Cérda (2011 apud RABELLO; HAGUENAUER, 2011) assinala alguns fatores limitantes desta rede social: presença de elementos que levam à distração, como anúncios e avisos; falta de um sistema de filtro; busca e organização da informação; e falta de comunicação síncrona por áudio e/ou vídeo. Mesmo com tais limitações, existe um grande potencial para o auxílio nas mudanças da práxis educativa, de modo que esta seja mais aberta, interativa, autônoma e colaborativa. Esta rede social pode representar um espaço favorecedor de um processo educativo mais de acordo com as necessidades do século XXI.

Nossa opção pelo Facebook deu-se pelo fato de esta rede já fazer parte do universo discente, visto que é um espaço muito utilizado de compartilhamento de materiais multimídia, músicas, poemas, filmes, notícias. Como os alunos passam horas nesta rede social, de maneira informal e pessoal, isso parece favorecer a leitura dos conteúdos compartilhados pelo professor, em cursos formais, neste mesmo ambiente.

Como já sabemos, o espaço dos AVAS e das redes sociais concretizam um novo *locus* para a educação, com a possibilidade de interatividade, significado este complexo e compreendido de formas diferenciadas pelos autores, que, muitas vezes, a colocam convergindo para o sentido do termo interação. Dentro do olhar de convergência dos termos interação e interatividade, Silva (2002, p. 99) nos diz que “o termo interatividade foi posto em destaque para especificar um tipo singular de interações e tal se justifica pelo fato de o campo semântico do termo interação ser tão vasto que não comporta especificidades, singularidades”.

Apesar dos termos estarem imbricados, de certa maneira, o mesmo autor traz três pontos fundantes da interatividade, de modo a garantir sua peculiaridade diante do termo interação, que são os binômios *participação-intervenção* (capacidade de o indivíduo intervir, modificar a mensagem), *bidirecionalidade-hibridação* (ausência de fronteiras entre emissor e receptor, cocriação) e *permutabilidade-potencialidade* (liberdade de combinar informações e produzir narrativas).

Assim, de acordo com Silva (2002, p. 20), a interatividade é “a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações”.

Também Netto (2006, p. 58) explica a interatividade como “a abertura para mais comunicação, mais trocas, mais participação, predisposição do sujeito a falar, ouvir, e argumentar, é cooperação”, apresentando assim mais elementos significativos para a interatividade, centrando-a na comunicação e na participação ativa dos sujeitos.

Sendo assim, vemos que a interatividade é fundamental para que os processos de ensino e aprendizagem online se tornem possíveis, e que, através das interfaces múltiplas existentes no interior dos AVAS e das possibilidades existentes nas redes sociais, possamos concretizar um processo educativo onde os sujeitos se façam construtores do seu saber.

Metodologia

Este estudo se revela como um estudo de caso, que, de acordo com olhar de Laville e Dione (1999, p. 155), “É o estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial”. A vantagem desta estratégia para Laville e Dione (1999, p. 156) “é a possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêm concentrados no caso visado”.

Nosso objetivo foi o de analisar as percepções discentes acerca da utilização do Moodle e do Facebook como espaços pedagógicos, na disciplina de *Introdução à Educação a Distância*, em um curso presencial de Pedagogia de uma universidade pública.

Nesta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, porque acreditamos que ela pode retratar o nosso objeto de estudo de maneira mais apropriada. Segundo Minayo (2001, p. 21), uma abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Como instrumento de coleta de dados junto aos discentes, utilizamos um questionário, com perguntas de múltipla escolha e abertas. Segundo Laville e Dione (1999, p. 183), essa técnica contribui para conhecer a opinião das pessoas, baseada em uma série de perguntas sobre o tema visado, escolhidas em função da hipótese do objeto de estudo. Assim, elaboramos o questionário e o disponibilizamos para respostas no Google Docs. Utilizamos esta interface do Google porque, como a nossa disciplina pretendia inserir os alunos na cultura digital, consideramos importante usar uma tecnologia digital para a coleta de dados, facilitando questões como a redução dos custos da pesquisa e a busca de sujeitos em qualquer espaço e tempo, entre outras questões. Por outro lado, consideramos fundamental que os alunos percebessem as tecnologias como ambientes pedagógicos e como instrumentos que potencializam a pesquisa científica.

Realizamos, também, o que se chama de observação participante, que, de acordo com Severino (2007, p. 120), “é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação do fenômeno, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”. A observação participante teve a finalidade de proporcionar uma visão mais aprofundada das percepções discentes sobre a utilização do Moodle e do Facebook como espaços pedagógicos. É importante salientar que acompanhamos os momentos presenciais da disciplina *Introdução à Educação a Distância* e os momentos online da mesma, o que ultrapassou facilmente a carga horária de 60h. É o que Kenski (2013) chama de “novos tempos e temporalidades”, onde se dá a ampliação do papel docente para além do horário presencial estabelecido.

As aulas desta disciplina deveriam acontecer no período de março a junho 2012, porém, devido à greve deflagrada pelos professores universitários, tivemos um tempo escasso para a coleta de dados.

Os sujeitos da pesquisa foram os 23 discentes do 8º período do curso presencial de Licenciatura em Pedagogia, de uma universidade pública, todos participantes da disciplina eletiva *Introdução à Educação a Distância*.

Contextualizando o campo empírico

A disciplina *Introdução à Educação a Distância* é uma disciplina eletiva, com carga horária de 60 horas, disponível para o curso presencial de Licenciatura em Pedagogia, de uma universidade pública. Tal disciplina visa explicar os fenômenos relativos à Educação a Distância, desde o seu emergir até a forma como é posta nos dias atuais. Por seu caráter temático inovador, a mesma, que deveria acontecer de forma presencial, foi proposta de maneira semi-presencial, com atividades realizadas tanto em sala de aula como com debates via fórum de discussão, chats e atividades de pesquisa e compartilhamento nos ambientes pedagógicos utilizados (Moodle e Facebook).

Percebendo a importância e a motivação dos alunos em relação aos usos pedagógicos das plataformas online e das redes sociais e percebendo que esses ambientes ainda não estavam totalmente explorados, resolvemos colocar em prática o desafio de propor o Facebook como um diferencial a mais na sala de aula, juntamente com o Moodle - utilizado nos semestres anteriores, na mesma disciplina. Neste sentido, a disciplina teve como proposta metodológica o desenvolvimento de um diálogo permanente com os discentes, caminhando assim para a modalidade *blended learning*, que, segundo Tori (2009), é um modelo de ensino e aprendizagem híbrido, permeado por momentos presenciais e virtuais, onde docentes e discentes estendem o debate de sala de aula para o âmbito virtual, construindo o conhecimento de forma colaborativa, contínua e atemporal.

O trabalho nesta disciplina foi direcionado para que as discussões semanais não se restringissem ao espaço de sala de aula, mas que fossem continuadas dentro dos ambientes pedagógicos propostos. Deste modo, após os debates em sala de aula, referentes aos conteúdos específicos da disciplina, eram realizados fóruns temáticos nos ambientes online, a fim de que os discentes pudessem dar continuidade à discussão no decorrer da semana, aprofundando os temas trabalhados através de pesquisas e debates colaborativos.

É importante ressaltar que, na rede social Facebook, o grupo foi fechado só para os componentes da turma, de maneira que apenas os alunos e as professoras podiam ter acesso às discussões e às diferentes participações.

Assim, apresentaremos, a seguir, a análise dos dados obtidos nesta experiência, que partiu da proposta de realizar a disciplina utilizando uma metodologia construtivista, em que os alunos pudessem construir o conhecimento de maneira colaborativa, interativa, compartilhada, exercendo sua autonomia e capacidade crítica, com a inclusão do Facebook e

do Moodle. Cabe ressaltar também que, nesta experiência, optamos pela proposta de uma avaliação formativa, que considerasse as interações realizadas pelos discentes nestes ambientes.

Análise de dados

A análise de dados foi estruturada a partir da observação sistemática realizada nos ambientes Moodle e Facebook, em conjunto com as percepções apresentadas pelos discentes acerca do uso destes ambientes no processo de ensino e aprendizagem, através de um formulário-questionário do Google Docs.

Participaram da pesquisa 12 sujeitos, na faixa de 22 aos 35 anos, o que representa 52% dos alunos matriculados na disciplina de *Introdução à Educação a Distância*. A pouca participação deve-se ao fato de que professores e alunos estavam em greve no momento da pesquisa.

A plataforma Moodle era desconhecida para 8 discentes (66,6%). Este dado demonstra o quanto as tecnologias estão distantes da formação docente, uma vez que os alunos estavam no 8º período do curso e não haviam tido experiências com modalidade de ensino a distância. Este fato é preocupante, pois pode-se pressupor que muitos dos alunos egressos da universidade serão professores e tutores online, mesmo com essa falha em sua formação. Neste sentido, lembramos as palavras de Cortelazzo (2006), que enfatiza a importância da formação docente para lidar com o contexto educativo da cibercultura e a necessidade de mudança de paradigma da educação, caminhando em direção à maior interatividade.

Quando se trata do Facebook, percebemos que os alunos estão mais familiarizados e integrados nesta rede social, pois 11 deles (91,6%) relataram utilizar este ambiente antes da disciplina *Introdução à Educação a Distância*. A utilização da rede social está relacionada à comunicação com amigos; socialização de fotos, informações e links; encontros e contatos com diferentes pessoas; interação; entretenimento; e participação em grupos de interesse diversos. Segundo Patrício e Gonçalves (2012, p. 7), isso se deve ao fato de que o Facebook é “uma ferramenta popular, fácil de usar, que não necessita de desenvolvimento interno ou aquisição de software, sendo útil para alunos”. Desta maneira, pudemos perceber que a rede social era usada de maneira mais informal do que formal, pois apenas 1 sujeito afirmou usá-la para participar de grupo de estudo.

Quando indagados sobre as dificuldades no uso do Moodle e do Facebook, no decorrer da disciplina, 9 alunos (75%) responderam que não tiveram nenhuma dificuldade, 2 discentes (16,6%) tiveram dificuldades no uso do Moodle e 1 deles (8,3%) relatou dificuldades nos dois ambientes. Na verdade, eles assinalaram que a existência de obstáculos se centrava apenas no Moodle, apesar de 1 sujeito ter respondido que teve dificuldade também no Facebook - ele não relatou qual era a dificuldade. Os registros feitos em relação à utilização do Moodle foram: dificuldade de acesso, problemas com senha, sistema fora do ar, compreensão da dinâmica do ambiente virtual (local de postagens, forma de responder aos tópicos de discussão etc.). Registraram também que, por ele ser um novo recurso e praticamente desconhecido, gerava muitas dúvidas e dificuldades, embora a prática constante o tornasse mais fácil. Assim, pudemos perceber que as dificuldades foram estritamente de ordem técnica e de adaptação e se centraram principalmente no Moodle - possivelmente por estarem mais ambientados ao Facebook.

Em relação ao aspecto “Vantagens em utilizar o ambiente Moodle como ambiente de aprendizagem”, 7 discentes (58,3%) responderam haver uma grande vantagem no uso, 2 (16,6%) disseram haver uma vantagem mediana e 3 alunos (25%) afirmaram que há pouca vantagem. Acerca das justificativas para esta questão, veremos abaixo alguns extratos de falas:

É pouco chamativo, pouco ilustrado e oferece poucas ferramentas de interatividade para os usuários. (Aluno A)

O Moodle não é tão interativo quanto o Facebook o qual estou mais habituada. (Aluno B)

É um espaço multiuso. Permite que o usuário participe de chat online, fórum de discussão, grupos. São várias ferramentas que despertam um maior interesse no usuário. Além da organização do ambiente favorecer a estruturação de metodologias mais organizadas e discussões mais ampliadas. (Aluno C)

O uso do Moodle possibilita inúmeras vantagens tanto para os alunos como para os professores. Poderia citar a questão dos registros por escrito das discussões. Acho isto muito rico!... As ideias são sistematizadas e mais elaboradas por ser escrita, lá eu posso ler, reler, refletir o que foi escrito. Além disto, lá é um ambiente em que os alunos tímidos que têm pouca participação em sala de aula interagem mais...É uma maneira bem mais organizada e estruturada de acompanhar e registrar o debate. (Aluno D)

Possibilita acompanhamento de tudo o que é dado na disciplina...porém a ferramenta do chat para ser trabalhado com muitas pessoas online não produz muita aprendizagem. (Aluno E)

As falas dos alunos mostram, em sua maioria, que o Moodle é visto de forma positiva quanto à sua utilização como ambiente de aprendizagem, pois é colocado como espaço de comunicação, que possibilita discussões por diversas ferramentas, onde as ideias são registradas, sistematizadas, organizadas, que facilita os estudos dos alunos e acompanhamento dos professores do desenvolver destes. Uma questão relevante colocada é que a participação de alunos é potencializada por este ambiente, uma vez que muitos deles, em sala de aula, não conseguem se colocar oralmente, talvez por timidez.

Sobre o ponto “Vantagens do uso do Facebook como espaço pedagógico”, 10 alunos (83,3%) responderam ser um ambiente de grande importância. Apenas 2 deles (16,6%) disseram ser de vantagem mediana. No que tange às justificativas que permearam as falas sobre as vantagens do Facebook, veremos abaixo os extratos das falas:

A possibilidade de interagir em grupos tanto fechados como abertos...oferece muitas ferramentas para interação do grupo. (Aluno F)

A empolgação em utilizar de forma diferenciada um ambiente já familiarizado pelos alunos é um incentivo muito rico...O ambiente é dinâmico e permite associar os conteúdos cotidianos aos curriculares. (Aluno G)

No Facebook temos uma maior facilidade em acessar. Já eu tenho a sensação de ter mais contato e interação com as pessoas. Acho um espaço informal, porém tão rico quanto o Moodle. (Aluno H)

Porque podemos utilizá-lo tanto para se distrair como para estudar, podemos fazer as duas coisas em um site. Além disto, o Facebook é uma ferramenta importante e algo que está presente no cotidiano de todos. (Aluno H)

As vantagens colocadas pelos discentes em utilizar a rede social como ambiente de aprendizagem giram em torno da dinamização do Facebook e, principalmente, da interatividade. É o que Netto (2006, p. 58) diz sobre a abertura para mais comunicação, mais trocas, mais participação e predisposição do sujeito para falar e ouvir. É a familiarização com esta rede social, uma vez que ela está presente no cotidiano da maioria das pessoas. Ou seja, é

a possibilidade de poder estudar, se informar e de associar os conteúdos cotidianos aos conteúdos curriculares, com entretenimento e comunicação com outras pessoas. Isso indica que este ambiente favorece o compartilhamento de conhecimentos cotidianos e gerais e de conhecimentos específicos referentes à disciplina em questão.

Destacamos que, apesar de o Moodle ter sido percebido pelos alunos como um ambiente com teor interativo mediano, ao compararmos com o Facebook, pudemos observar que ele era muito menos frequentado diariamente. Como todos os avisos e as discussões eram suscitados em ambos ambientes pedagógicos, percebemos que os retornos dos alunos se davam de forma mais rápida no Facebook, que respondiam quase de forma síncrona às nossas orientações. A imediatez das respostas se deve, possivelmente, ao fato de os alunos estarem constantemente conectados à citada rede social.

Este dado também aparece nas falas dos alunos, quando indagados em que ambiente eles mais interagiram. Assim, 8 deles (66,6%) afirmaram ter interagido mais no Facebook, 3 (25%) disseram ter interagido nos dois ambientes do mesmo modo e 1 (8,3%) não interagiu em nenhum dos dois ambientes. As motivações dos discentes para terem interagido mais no Facebook se relacionam ao fato de eles estarem mais habituados a participar desta rede social. Vejamos um extrato que compila tudo o que foi pontuado acerca do Facebook:

O Facebook é um excelente veículo de informações. Nele é possível fazer tudo que é feito no Moodle (compartilhar links, vídeos, textos, postar avisos, participar de discussões, etc.), porém de uma maneira mais “íntima”. Tenho a sensação de ter uma maior proximidade com as pessoas. Além de ter uma maior familiarização no uso. Nele podemos curtir as postagens, receber notificações, acompanhar mais de perto as discussões. É como se fosse uma “informalidade organizada”. É um ambiente mútuo, agradável para as discussões, acho que flui melhor já que as pessoas têm maior acesso e participação do que o Moodle. Isso faz com que se torne mais dinâmico e atrativo. (Aluno I)

Percebemos, assim, que o ambiente Moodle parece não ter atraído tanto os discentes quanto o Facebook. Isso pode ser reflexo da dinâmica do desenho didático desta rede social, que possibilita maior interatividade; compartilhamento de informações, de forma prática e rápida; participação dos discentes como autores; conhecimento da vida social dos companheiros; e sentimento de pertencimento, entre outros. Deste modo, compreendemos que o Moodle, apesar de ter sido estruturado com objetivo de ser espaço de aprendizagem, onde o aluno não só recebesse a informação vinda do professor, mas que construísse o conhecimento através das ferramentas interativas disponibilizadas (NETTO, 2006, p. 61), não se consolidou de tal modo no olhar dos alunos.

Assim, nesta pesquisa, claramente percebemos que a ênfase dos alunos deu-se no desenho didático mais favorável à interatividade. A experiência de uso do Facebook como espaço pedagógico foi relatada pelos discentes como rica, relevante, desafiadora, inovadora, dinâmica, interativa e prática. Muitos desconheciam as possibilidades de interação rápida e o potencial educativo desta rede social. Foi um aprendizado bastante importante para os que nunca haviam acessado a rede e que tiveram a oportunidade de conhecer e de se inserir no universo da cibercultura.

Neste estudo, também foi assinalado que o Facebook era um ambiente que poderia ter sido mais explorado e que era necessário que o aluno tivesse muita disciplina, por ser um ambiente que pode levar à distração.

Na opinião dos alunos, a rede social é uma ferramenta altamente pedagógica e um excelente espaço para construir e compartilhar conhecimentos, que deveria fazer parte da prática de outras disciplinas. Enfim, foi uma experiência importante, que despertou nos alunos o interesse pelas potencialidades dos novos ambientes e pela possibilidade de inovação em suas práticas docentes futuras.

Considerações Finais

Podemos afirmar que a utilização do Moodle e do Facebook favoreceu a apropriação tecnológica dos alunos, pois eles passaram a utilizar estes ambientes com mais desenvoltura e rapidez. Em relação à apropriação pedagógica, eles puderam perceber as potencialidades didáticas da utilização destes dois espaços, a partir das dinâmicas propostas no decorrer da disciplina.

Foi interessante observar que, nos dois ambientes online propostos, deu-se a continuidade dos diálogos da sala de aula e, principalmente, ocorreu uma maior participação dos alunos através da postagem de links, vídeos, textos, imagens, animações.

Como houve maior participação dos alunos na rede social Facebook, como espaço pedagógico, acreditamos que ela deve ser mais explorada e posta em prática, pois ela pode favorecer os processos de ensino e aprendizagem que nela ocorrem.

Os discentes, navegantes persistentes e incansáveis do Facebook, encontram motivação para entrar e sair de seus grupos de estudo, de forma mais dinâmica e ativa do que acontece na plataforma Moodle. A utilização prévia do Facebook, como ambiente de

aprendizagem informal, parece contribuir efetivamente para que esse ambiente seja utilizado como espaço de compartilhamento, de integração e de colaboração entre todos, tornando-o um ambiente favorável à aprendizagem formal.

Os discentes percebem que a utilização da rede social como espaço de aprendizagem gira em torno da possibilidade de poderem estudar, buscar informações e, simultaneamente, terem o “plus” do entretenimento e da comunicação com outras pessoas. Eles também percebem como vantagem a associação dos conteúdos cotidianos aos curriculares.

Em relação à plataforma Moodle, nossa grande surpresa foi o desconhecimento dos alunos em relação às possibilidades de práticas docentes neste ambiente. Assim, consideramos que a ausência destas práticas em outras disciplinas do curso de Pedagogia indica uma falha importante na formação dos sujeitos pesquisados. Eles estavam quase concluindo a formação inicial e, como futuros professores, poderão ter problemas em sua prática profissional, ao não serem preparados para trabalhar, também, no ambiente online.

É possível afirmar que a qualidade dos ambientes estudados está relacionada à possibilidade de interatividade e de vínculo à realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. O desenho didático destes ambientes deve conter um objetivo pedagógico que facilite a comunicação, a interação, a colaboração, a flexibilidade, a autonomia e a cocriação. Os alunos precisam sentir a liberdade de se colocarem através de sons, imagens, animações, num espaço que eles sintam que é deles, que tem a ver com eles, e onde possam se expressar de maneira diferente, bem além da fala e da escrita.

Neste momento, registramos nossa crença de que os processos formais de ensino e aprendizagem precisam ser realinhados e atualizados, com a efetiva inserção das instituições superiores na cultura digital. Não se pode mais ignorar o processo de convergência das tecnologias e as possibilidades de aprendizagem em rede, características de nosso momento sociohistórico, que devem ser utilizadas para melhorar a qualidade de nossa educação.

As universidades não podem andar a reboque da sociedade e nem os professores podem virar as costas às inovações tecnológicas e pedagógicas da contemporaneidade, visto que os alunos que ingressam no âmbito superior apresentam novas formas de agir e de se relacionar, indicando a necessidade de adaptações aos tempos atuais.

Referências

CORTELAZZO, Iolanda B. C. Ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidade de novas formas de avaliação. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméia (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340p.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (org.). **Olhares Sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. 231p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.

MATTAR, João. “Web 2.0 e Rede Sociais na Educação a Distância: Cases no Brasil”. **Revista digital La Educ@ción**, nº 145, maio de 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 80 p.

NETTO, Carla. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: FARIA, Elaine Turk (org.). **Educação presencial e virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 51-69.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. 2012. Disponível na internet: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>>. Acesso em 10/06/2012.

RABELLO, Cinta Regina Lacerda; HAGUENAUER, Cristina. “Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações”. **Revista EducaOnline**, Vol. 5, nº 3, set/dez 2011, RJ.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio. **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. 378 p.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. São Paulo: Novatec, 2010. 184p.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: FORMIGA, M.; LITTO, F. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. 461p.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). 2012. Disponível na internet: <http://uab.capes.gov.br/> Acesso em 30/05/2012.